

Águas Claras perde a paz com assaltos

Comerciantes locais alegam que polícia não faz rondas

Empresários instalados na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) de Águas Claras não sabem mais a quem recorrer para colocar um ponto final na rotina de assaltos que tomou conta do local. Alguns já foram alvo dos bandidos por mais de uma ocasião. Apesar dos chamados, os comerciantes alegam que a polícia não faz ronda no setor, o que facilita a ação dos criminosos.

O marceneiro Silvino Miguel Resende teve sua loja arrombada duas vezes em menos de um mês. A primeira foi no dia 30 de novembro. A última, na madrugada de domingo, dia 4, quando cinco homens desceram e quebraram os cadeados, entrando no estabelecimento pela porta da frente.

Nas duas ocasiões, a ação

foi rápida e o prejuízo chegou a R\$ 8 mil. Na primeira, os ladrões deram golpes de marreta e talhadeira e abriram um buraco na parede lateral. Levaram computador, telefone, serra circular, lixadeira, treina, esmeril e duas serras.

ABANDONO - "Dois roubos em menos de uma semana me quebraram", contou. "Não sei o que fazer sem máquinas e ferramentas para atender aos pedidos. Estamos abandonados. Autoridades devem tomar uma atitude urgente".

Numa loja de tintas vizinha, o estrago foi maior: R\$ 10 mil. Os ladrões levaram dois computadores, uma impressora, um aparelho telefônico, lâmpadas, tinta e material de pintura e de construção, além de janelas metálicas

e um conjunto de vasos sanitários.

O gerente, Eli Costa, 30, surpreendeu-se com a ação da quadrilha e responsabiliza a falta de rondas e de policiamento pela rotina de furtos. "Quando abri a porta, levei um susto. Estava tudo revirado e eu pensei que os ladrões ainda estivessem lá. Não podemos conviver com este abandono", protesta.

O comandante do 2º Batalhão da PM, tenente-coronel José Carlos Figueiredo, alegou desconhecer as ocorrências, mas se comprometeu a intensificar o policiamento em rondas locais. O mesmo prometeu o delegado-titular da 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul), Gerardo Aguiar: "Vamos iniciar uma operação para o período do Natal".



A marcenaria de Silvino Resende foi arrombada duas vezes em menos de um mês